Ocotea nectandrifolia Mez

(canela burra, canela preta)

Família: Lauraceae

Sinônimos: *Ocotea kuhlmannii*

Endêmica: sim[1]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica[1]

Status de conservação: VU - Vulnerável (Livro Vermelho de SP), VU - Vulnerável (Resolução SMA-48 (São Paulo))

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A canela burra é uma árvore que atinge 25 m de altura. Sua distribuição é bem restrita, somente ocorre na Mata Atlântica dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. Foram encontradas poucas informações na literatura científica sobre esta espécie que é considerada vulnerável (VU).

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (construção civil), produtos não madeireiros (óleo)[7,8,6]

Características gerais

Porte: altura 10.0-25.0m[2]

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)[2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[3]

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[6]

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia[5,4]

Polinizadores: -

Período de floração: outubro a fevereiro[2]

Tipo de dispersão: Zoocórica[4]

Agentes dispersores: Animais.

Período de frutificação: abril a novembro[2]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R. DE; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2013.

[2] BAITELLO, J. B.; MARCOVINO, J. R. Ocotea. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 179-208.

[3] COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ – CPFL ENERGIA. Arborização urbana viária: aspectos de planejamento, implantação e manejo. Campinas: CPFL Energia, 2008. 120 p.

[4] SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

[5] CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

[6] RAGGI, L. Estudo da composição química e das atividades biológicas de óleos voláteis de espécies de Lauraceae, em diferentes épocas do ano. 2008. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo. 2008.

[7] PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

[8] ZENID, G. J. (Cord.) Madeira: uso sustentável na construção civil. 2 ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, SVMA, 2009, 99 p. (Publicação IPT ; 3010)